

Eris é pressionado pelo Clube de Paris

PATRICIA SABÓIA
Especial para o GLOBO

PARIS — O pagamento dos atrasados continua a condicionar a negociação da dívida brasileira: ou o Brasil faz avanços substanciais com os bancos, ou não há muita conversa com os bancos, com o Clube de Paris ou com o Fundo Monetário Internacional (FMI). É esta posição dura, que o Presidente do Banco Central (BC), Ibrahim Eris, teve que enfrentar ontem, em Paris.

Eris chegou de Londres após o almoço, e foi encontrar-se com o Presidente do Clube de Paris e Ministro das Finanças Francês, Jean-Claude Trichet, e logo após com Jacques de Larosiére, do Banco da França. Segundo Eris, o Clube de Paris, embora receptivo, deu a entender que a negociação depende de “outros fatores”, o que significa só tomar posi-

ção quando o FMI responder à carta de intenções do Brasil.

A negociação com o Clube de Paris envolve o pagamento de quase US\$ 9 bilhões, ou seja, quase US\$ 5 bilhões em 1991 e US\$ 4 bilhões em 1992. Depois disso, cai para US\$ 2 bilhões e US\$ 1 bilhão.

Mas o importante mesmo, para Eris, nesta nova rodada de negociações, é a cifra total, e não as fatias.

— Se é preciso primeiro negociar os atrasados, para depois negociar a dívida, tudo bem, faço na ordem que eles quiserem; só não faço é atrapalhar o futuro do Brasil — disse Ibrahim Eris.

Ele enfatiza querer evitar a perda de credibilidade, como aconteceu nos ultimos dez anos, com repetidas negociações. Fundamental mesmo, no seu entender, é que, nessas rodadas de negociações, não há nem derrotas nem vitórias, como os jornais gostam de dizer, mas sim dólares e centavos de dólar.